

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

Redução de danos numa instituição militar de recuperação de dependentes químicos: desafios e possibilidades

Harm reduction in a military Institution of chemical dependent recovery

Reducción en los daños en una institución militar de recuperación de dependientes químicos: retos y posibilidades

Ana Maria da Silva Gomes <sup>1</sup>, Ana Lúcia Abrahão <sup>2</sup>, Ana Paula de Andrade Silva <sup>3</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To bring to light some care practices carried out drug user and a military institution; broaden discussions about the importance of introducing harm reduction strategy that institution. **Method:** The methodological approach is a qualitative research. The study site was one Unit Military Hospital located in the South region of the State of Rio de Janeiro. **Results:** The difficulty of maintaining abstinence for longer periods is one of abandonment causes of treatment, reported by drug users in treatment in a military institution. **Conclusion:** The study demonstrated that the hegemony of models focused solely on maintaining abstinence, is still a reality in the military will assist drug users, due to the need of military preserving. **Descriptors:** Professional autonomy, Harm reduction, Military.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a implantação de práticas de redução de danos numa Organização militar e suas implicações na produção do cuidado de saúde nessa Instituição. **Método:** A abordagem metodológica é a de uma pesquisa qualitativa. O local de estudo foi uma Unidade Hospitalar Militar localizada na região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** A dificuldade da manutenção da abstinência por longos períodos é uma das causas de abandono do tratamento, referida por usuários de drogas em tratamento em uma Instituição militar. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que a hegemonia de modelos focados unicamente na manutenção da abstinência, ainda é uma realidade na assistência á militares usuários de drogas, devido à necessidade da preservação da carreira militar. **Descritores:** Autonomia profissional, Redução do dano, Militares.

### RESUMEN

**Objetivo:** sacar a la luz algunas de las prácticas de atención realizadas consumidor de drogas y una institución militar; ampliar las discusiones acerca de la importancia de la introducción de la estrategia de reducción de daños que institución. **Método:** El enfoque metodológico es una investigación cualitativa. El sitio de estudio fue el Hospital Militar una Unidad ubicada en la región sur del Estado de Río de Janeiro. **Resultados:** La dificultad de mantener la abstinencia durante más tiempo es una de las causas de abandono del tratamiento, publicados por usuarios de drogas en tratamiento en una institución militar. **Conclusión:** El estudio demostró que la hegemonía de los modelos centrados únicamente en el mantenimiento de la abstinencia, es todavía una realidad en el ejército ayudará a los usuarios de drogas, debido a la necesidad de preservar militar. **Descritores:** Autonomia profesional, Reducción de daños, Militar.

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem- UFF. Capitão Enfermeira. Email: anaestrelagomes@yahoo.com.br <sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva na área de Gestão e Planejamento em Saúde. - Diretora da EEAAC- UFF. E-mail: abrahaoana@gmail.com <sup>3</sup> Docente UNESA. Aluna do Mestrado Profissional Ensino na Saúde- MPES- UFF-. Email: paulaana.andrade@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

**A**s políticas que tratam o fenômeno do uso abusivo de drogas seguem diferentes modelos explicativos para o fenômeno em tela, portanto podem divergir quanto à filosofia de enfrentamento do problema. Assim, ampliar as discussões acerca do agir em saúde no campo da dependência química significa a busca de novos olhares para essa doença.

Ao longo dos anos, a abordagem dispensada à problemática do uso abusivo de álcool e outras drogas é feito sob uma ótica biomédica, inspirada em modelos de exclusão dos usuários, fato que agrava o preconceito, principalmente quando a história do sujeito apresenta-se associada à criminalidade<sup>1</sup>

A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral aos Usuários de álcool e outras drogas traz como proposta uma perspectiva de tratamento que adota uma concepção ampliada do problema. Práticas que buscam minimizar os riscos associados ao consumo de drogas, através das ações educativas, apoio social, distribuição de insumos, além da prevenção para a transmissão de doenças transmissíveis.<sup>2</sup>

Reconhecemos que não existem tratamentos padronizados e que um plano terapêutico deve levar em conta os anseios do sujeito e os aspectos psíquicos, sociais e culturais, não centralizando o problema no uso da substância.<sup>3</sup> Dessa forma, haverá inúmeras percepções acerca de uma mesma realidade, o que explica os diferentes sentidos atribuídos aos nossos problemas vivenciados.

A abordagem ao problema do uso abusivo de drogas ainda é feita de forma reducionista, fragmentada e determinista por não considerar a tríade: droga, ambiente e indivíduo, como fatores relacionados com o desenvolvimento da dependência química. Já a concepção psicossocial e sociocultural adota essa lógica, nascendo assim outra perspectiva de cuidado, a lógica da Redução de Danos.<sup>4</sup>

Ademais, a abordagem de redução de danos ainda encontra obstáculos para a sua efetivação em algumas instituições, principalmente aquelas que adotam a filosofia da manutenção da abstinência como modelo de tratamento para a dependência de drogas.<sup>5</sup>

### 1.1 A FILOSOFIA DA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

O Surgimento da prática de redução de danos ocorreu nos anos oitenta, a partir da necessidade de estratégias mais pragmáticas e adaptativas para reduzir o risco de transmissão do HIV em usuários de drogas injetáveis, visando obter melhores respostas relacionadas à minimização dos efeitos prejudiciais relacionados ao consumo de droga no campo social.<sup>2</sup>

A Equidade permeia os processos da política de redução de danos, facilitando o acesso e o direito à assistência de acordo com o nível de complexidade. Assim, a atuação no

território, realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde ou Redutores de Danos, significa a garantia do acesso à saúde aos usuários que apresentam um nível maior de complexidade como é o caso dos usuários de crack.<sup>6</sup>

Nesse sentido, a Redução de Danos envolve intervenções pragmáticas com vistas à prevenção de agravos. Os redutores de danos adotam práticas que visam o auto cuidado dos usuários de drogas mais pesadas, como o crack. Ações que incluem a distribuição de cachimbos de plástico para evitar lesões na boca por conta da lata e risco de contaminação de doenças transmissíveis como a hepatite B.<sup>4</sup>

A legitimação do direito dos portadores de transtornos psiquiátricos, ocorrido a partir da Reforma Psiquiátrica, trouxe novos olhares sobre a questão do uso de drogas. Tais valores estão relacionados à produção de subjetividade e formas de contemplar as diversidades das escolhas e modos de enfrentar os problemas do cotidiano.<sup>5</sup>

O objetivo deste estudo é descrever a implantação de práticas de redução de danos numa Organização militar e suas implicações na produção do cuidado de saúde nessa Instituição.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. O presente estudo traz parte dos resultados obtidos durante a realização do mestrado profissional em enfermagem assistencial da Universidade Federal Fluminense, cuja dissertação apresentada intitula-se “Atenção ao uso abusivo de drogas à luz da esquizoanálise: Um olhar sobre os dispositivos de produção de saúde numa organização militar de saúde”. Os sujeitos desta pesquisa foram os usuários, com transtornos associados ao uso abusivo de drogas, internados em uma enfermaria de tratamento da compulsão situada numa Instituição militar hospitalar e familiares desses usuários.

Os dados foram obtidos a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas, realizadas no período de agosto de 2011 até maio de 2012, e os registros foram realizados num diário de campo, no período de novembro e dezembro de 2012. Utilizou-se com critério de exclusão os usuários cuja internação foi realizada de forma compulsória.

O diário de campo, na perspectiva da Análise Institucional é considerado como uma ferramenta de intervenção que possui a função de produzir movimentos de reflexão que unem a pesquisa à prática.<sup>7</sup>

No presente artigo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados grupos de discussão, realizado pelas autoras em 03 (três) encontros. Participaram desses encontros, cinco profissionais da equipe de enfermagem e seis usuários. Tal atividade consistiu na leitura de textos que versavam sobre a redução de danos como uma estratégia de atenção e posterior debate sobre a temática.

Após a transcrição das falas e a organização do conteúdo, procedeu-se a uma leitura flutuante do material empírico e separação por aproximação das falas. Posteriormente foram realizadas leituras reflexivas, nas quais as temáticas surgiram. Nesse processo, realizamos a identificação de núcleos de sentido, realizamos a categorização temática, dividindo as unidades de registro em duas categorias, sendo a primeira intitulada: conflitos na busca de tratamento e a segunda denominada: estigma e intolerância. Seguiu-se com a apresentação dos dados e discussão com a literatura.

Do ponto de vista ético, foram respeitadas as normas contidas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Nesses termos, o estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/ Hospital Universitário Antônio Pedro, sob a CAAE 0414.0.258.000-11. Para manter o sigilo, os profissionais de saúde e os usuários foram identificados através de nomes fictícios, mediante autorização verbal e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterizações da população atendida

Por se tratar de uma instituição militar, acreditamos que mesmo sendo a única referência de internação para dependentes de drogas, no âmbito da força terrestre, a estatística abaixo não reflita a realidade da problemática da dependência química na força terrestre. Tal fato deve-se à dificuldade do militar em assumir-se como um dependente químico, situação que impede qualquer estratégia de prevenção e redução de danos.

Tabela 1 - Número total de internações (voluntárias) na enfermaria de transtornos associados ao uso indevido de drogas do Centro de Recuperação de Itatiaia. Itatiaia, 2004-2011

Ano	n	%
2004	07	6,1
2005	03	2,6
2006	14	12,3
2007	21	18,4
2008	08	7,0
2009	15	13,2
2010	24	21,1
2011	22	19,3
Total	114	100,0

Fonte: Divisão de Medicina-Centro de Recuperação de Itatiaia, 2012

Em relação aos dados apresentados na tabela abaixo, pode-se observar que aumentou significativamente o número de internações nos últimos anos.

Quanto à faixa etária, 43,9% do total de pessoas cadastradas apresenta entre 40 e 49 anos de idade, idade caracterizada pela grande capacidade laboral.

Tabela 2 - Número total de internações na enfermaria de transtornos associados ao uso indevido de drogas do Centro de Recuperação de Itatiaia, segundo faixa etária. Itatiaia, 2004-2011

Faixa etária	n	%
10-19 anos	01	0,9
20-29 anos	17	14,9
30-39 anos	29	25,4
40-49 anos	50	43,9
50-59 anos	13	11,4
60-69 anos	03	2,6
Mais de 69 anos	01	0,9
Total	114	100,0

Fonte: Divisão de Medicina-Centro de Recuperação de Itatiaia, 2012

#### 4.2 Dificuldades para implantação de práticas de Redução de Danos

Durante o estudo foi possível perceber distintas formas de manejar a motivação do usuário em reabilitação nessa Instituição. Principalmente, no que se refere ao controle do consumo versus a busca da abstinência, pontos-chaves da atuação do profissional de saúde que lida com usuários de drogas.

Alguns usuários entrevistados referiram que existe certa resistência por parte da equipe quando relatam que não estão se sentindo preparados para a manutenção da abstinência e buscam apenas o controle do uso de drogas, com o foco na redução de transtornos associados.

As falas apresentadas apontaram para a necessidade de uma maior abertura de diálogo acerca do problema da drogadição nas diversas Organizações militares de todo o Brasil.

*Eu nunca trabalhei com a escola redutora de danos na Instituição militar, porém acredito que a perspectiva deste paradigma deve ser discutido e ampliado para as instituições por possibilitar a afirmação das escolhas que regem a nossa vida. (Flor de Lótus, Sargento técnico de enfermagem)*

*Devemos ter em mente que a mesma sociedade que “fabrica” a dependência tenta escondê-la, ignorando um problema que tem tomado proporções arrasadoras, destruindo famílias, gerando seres cada vez mais problemáticos, que não conseguem ao menos formar outra família.*

*As forças armadas negavam a existência de problemas como esse em suas tropas, seguindo as mesmas tendências de toda sociedade moderna. (Crisântemo, Sargento Técnico de Enfermagem).*

Houve um entendimento por parte dos profissionais que participaram dos grupos, de que é possível trazer à tona temas relacionados à abordagem da redução de danos, a partir de discussões e reflexão em oficinas com os usuários;

Trabalhar novas formas de lidar com as vulnerabilidades apresentadas é possível, a partir do diagnóstico individualizado do usuário, considerando a sua realidade sócio cultural.

Para os sujeitos, reconhecer-se usuário e dependente químico significa se sentir doente e fraco. Tal compreensão leva o usuário a postergar a compreensão de que sofre de dependência química.<sup>6</sup>

*No quartel as punições se acumularam a tal ponto que a internação se torna a última saída para manter a disciplina na tropa. (Crisântemo, Sargento Técnico de Enfermagem)*

A construção de espaços de diálogos e reflexão foi o principal efeito da intervenção. Diagnosticou-se os principais óbices para o oferecimento de programas de redução de danos na instituição pesquisada, abordando estratégias para mudança de paradigmas arraigados.

*Em alguns momentos, cheguei a falar com eles que a internação é um momento de reflexão, do qual podem aproveitar, sem a ação física das drogas, para rever alguns conceitos, e partir para o “plano B” de suas vidas, que cada novo dia tem o nome de oportunidade e precisa ser aproveitado. Muitos passam por diversas internações e não conseguem se livrar desse fantasma que os ronda. Ficam confortáveis quando em local seguro e não se responsabilizam por suas escolhas, assim tornam-se totalmente suscetíveis ao encarar a vida lá fora. Por isso defendo a Redução de Danos. (Tulipa, Psicóloga, com formação em psicopedagogia)*

*Início minha opinião sobre o uso abusivo de drogas, me recordando dos tempos em que os usuários eram tratados juntamente com os psiquiátricos. Lembro-me, por exemplo, de um médico que prescrevia cachaça ou whiskey, em pequenas doses, para o alcoólatra, diluindo aos poucos para evitar a abstinência, eletroconvulsoterapia e outros métodos bastante agressivos e arcaicos, também de usuários ilustres, que numa fase mais aguda, eram internados na “Clínica de repouso” para não ficarem expostos na mídia ou dos usuários bem-nascidos, que fugiam pelo telhado da clínica em busca da cocaína no morro mais próximo. (Cactos, Sargento Técnico de Enfermagem)*

A produção de subjetividade ocorreu a todo o momento, seja durante a realização dos grupos ou na reunião de equipe. A reflexão sobre as abordagens utilizadas nas ações de saúde trouxe maior implicação dos profissionais com o cuidado.

No tocante a efetividade dos modelos existentes, obtivemos discursos que elucidam a compreensão da Redução de Danos como melhor estratégia de enfrentamento das questões associadas ao uso abusivo de drogas.

Devido à função normalizadora da instituição, a recaída pode ser percebida como fraqueza pelos militares. Outro fator prevalente nesse estudo foi o aspecto jurídico-moral, que determina a abstinência como meta do tratamento. Considerada reducionista por alguns

estudiosos, tal modelo entende que todos os indivíduos devem atender a um padrão esperado de comportamento guiado pela moral. <sup>1</sup> A imposição desse modelo de assistência repressivo pode gerar resistência de alguns usuários e até mesmo o abandono do tratamento.

Além disso, a abstinência prejudica a autonomia dos usuários. O respeito ao usuário que não consegue obter a abstinência é fundamental, durante o aconselhamento em dependência química. Tal noção integra a filosofia da Clínica Ampliada, que visa tomar a saúde como objeto, considerando o risco do sujeito, objetivando produzir saúde e ampliar o grau de autonomia das pessoas, considerando sempre, a complexidade biopsicossocial das demandas de saúde do indivíduo. <sup>2</sup>

A apreensão da motivação para a mudança facilita o manejo do caso e influencia positivamente as intervenções voltadas à redução de danos, trazendo consciência ao usuário para sua condição de dependente e melhoria dos níveis de autocuidado. <sup>3</sup>

O compromisso com o possível, a flexibilização das práticas, a promoção da autonomia dos usuários de drogas e redução do sofrimento psíquico, foram às ações realizadas nesse estudo pelos profissionais que favoreceram a assistência ao dependente químico, aproximando tais atividades à filosofia da Redução de Danos.

## CONCLUSÃO

Reduzir danos associados ao abuso de drogas é possível, basta modificar paradigmas reducionistas no tratamento dos dependentes químicos e permitir novos agenciamentos que coloquem os sujeitos no foco das ações de saúde, sem julgamentos morais.

Evitar um modelo repressivo de tratamento, traçar metas pautadas num plano terapêutico individualizado e preservar a autonomia dos sujeitos é uma possibilidade exequível, mesmo em instituições fechadas.

Torna-se imperativo uma mudança de paradigma, pois ao adotarmos uma visão ampliada, que permita a conjugação de esforços de diversas instâncias, melhoramos a compreensão desse fenômeno, bem como o melhor enfrentamento no processo saúde-doença.

Concluimos que o agir em saúde deve permitir o diálogo entre os saberes das diversas áreas afins, incluindo a participação do usuário como protagonista, para que as práticas de redução de danos sejam eficazes.

## REFERÊNCIAS

- 1- LIMA H P, BRAGA V A B, GUBERT F A. Interface entre gênero e saúde mental no discurso de alcoolistas: estudo qualitativo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 9, n. 2, 2010.
- 2-Schneider DR. Implicações dos modelos de atenção à dependência de drogas na rede básica em saúde. *Psico*, 42(2), 168-178, 2011.
- 3-Ministério da Saúde - O crack: como lidar com este grave problema(I)- pela Coordenação Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde; 2009.
- 4-Passos EH, Souza TP. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. *Psicol. Soc.* 2011.
- 5-Gomes AMS. Atenção ao uso abusivo de drogas à luz da esquizoanálise: Um olhar sobre os dispositivos de produção de saúde numa Organização Militar de Saúde. [Dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2013.
- 6-Silva ALA. Produção de subjetividade e gestão em saúde: cartografias da gerência. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, Campinas, 2004.
- 7-Pezzato L M, L'abbate S. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. *Physis [Internet]*. 2011 Dec [cited 2015 Apr 27]; 21(4): 1297-1314. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312011000400008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312011000400008&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000400008>.
- 6-Pratta EMM, Santos MA. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. *PsicolTeor Pesqui.* 25(2):203-11, 2009.

Recebido em: 11/05/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 04/08/2015  
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:  
Ana Maria da Silva Gomes  
Rua 11 número 11, Jardim Itatiaia. Itatiaia.  
Rio de Janeiro, Cep: 27580-000.  
E-mail: [anaestrelagomes@yahoo.com.br](mailto:anaestrelagomes@yahoo.com.br)